SINOPSE

Arquitecto Victor Mestre:
Ao (per)correr (d)a vida | Unveiling life journeys

A exposição "ao (per)correr (d)a vida", procura revelar um percurso de comprometimento com a sociedade conjugando a visitação de lugares em diversos contextos como metodologia de aproximação às pessoas, aos seus modos de vida, às suas formas de organização e interacção com o território, com as estruturas produtivas comunitárias, reflectidas em espacialidades, expressões arquitectónicas, artísticas e comunicacionais.

Neste percurso (1979-2013) sobressai a interdependência deste posicionamento com a curiosidade de conhecer e identificar materiais, técnicas e tecnologias, sempre no terreno ao lado dos artesãos, ou dos intérpretes e utilizadores de memórias ancestrais enquanto método pessoal de investigação.

A reflexão sobre os conhecimentos que resultam desta prática contínua de décadas confronta-se e enquadra-se permanentemente com o rigor e profundidade de pensadores, investigadores e estetas de diferentes áreas do conhecimento que potenciam o acto de projectar arquitectura de modo a com ela beneficiar a sociedade de forma transversal às classes sociais e às convicções religiosas.

A partilha e a discussão teórica permanente no espaço público reflecte o sentido de um processo e de uma acção em movimento, em contínua aprendizagem.

(este texto não foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

NOTA BIOGRÁFICA

Victor Mestre (Lisboa, 1957). Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico sob a orientação do Arqtº Fernando Távora (Universidade de Évora, 1998), Diplomado em Estudos Avançados sob a orientação do Professor Victor Perez Escolano (Universidade de Sevilha, 2005), e actualmente Doutorando da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Walter Rossa e co-orientação do Professor Paulo Varela Gomes. Actividade profissional desde 1981, em colaboração desde 1991 e no âmbito da Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitectos desde 1997, com obra premiada. Tem participado em Júris de concursos.

Desempenhou funções públicas de que resultaram diversos projectos e obras. Destaca-se a sua passagem pelas Câmaras Municipais de Sesimbra, Almada e Cascais e a sua actividade na Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais. Destaque ainda para a sua colaboração no Gabinete de Candidatura da Universidade de Coimbra a Património da UNESCO.

Foi Comissário para Arquitectura e Espaços Públicos da exposição *1990 | 2004 Arquitectura e Design de Portugal*, instalada na Triennale di Milano (Itália, 2004).

Desde 1982 que desenvolve actividade de Investigador na área da Conservação e Restauro do Património Arquitectónico e Arquitectura Tradicional de influência Portuguesa. Elaborou Levantamentos de Arquitectura Popular, por iniciativa pessoal e integrado em equipas (Portugal, Açores, Madeira, Canárias, Cabo Verde, Macau, Goa, Damão e Díu, e Timor) e no *IAPXX - Inquérito à Arquitectura Portuguesa do Século XX*. Destaca-se a publicação dos livros 'Arquitectura Popular da Madeira' (Mestre, 2002) e 'Traditional Mediterranean Architecture' (AAVV, 2002), trabalho de investigação no âmbito do MEDA-Euromed Heritage – CORPUS. Escreve em revistas científicas e de divulgação sobre Património e Arquitectura, tendo colaborado na obra *Património Português no Mundo: Arquitectura e Urbanismo* (2010) sob a direcção do Professor Doutor José Mattoso.

Prémio de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico (GeCorpa, 2000), Prémio Municipal de Arquitectura da Cidade de Almada (Câmara Municipal de Almada, 2008-2010), da cidade do Funchal (Câmara Municipal do Funchal, 2010), Menção Honrosa do Prémio Valmor (Câmara Municipal de Lisboa, 2008) e Prémio de Conservação Europa Nostra (Conselho da Europa, 2013). Distinguido pela OECD-CELE pela intervenção no património educativo, conservação e restauro do Liceu Passos Manuel (2010).

Textos do Catálogo

Maria Emília Neto de Sousa
Ana Isabel Ribeiro
D. Fernando de Mascarenhas
Filipe Benjamim Santos
Francisco Silva Dias
J. Raimundo Mendes da Silva
João Appleton
João Henrique da Silva
João Leal
João Vieira Caldas
José Tolentino Mendonça
Nuno Teotónio Pereira
Paulo Varela Gomes
Pedro Calapez
Pitum Keil do Amaral
Santiago Macias
Sofia Aleixo
Walter Rossa
Victor Mestre

A Presidente da Câmara Municipal de Almada
Maria Emília Neto de Sousa

Victor Mestre entende e pratica a Arquitetura enquanto forma de potenciar a melhoria continuada da qualidade de vida das pessoas, assente num estudo e num pensamento que aproxima as suas abordagens técnicas e profissionais aos modos de vida e necessidades dos cidadãos, e à sua interação com o território. No reconhecimento da importância e do lugar destacado ocupado por mérito próprio pelo Arquiteto Victor Mestre na Arquitetura Portuguesa Contemporânea, sublinhando a sua ação enquanto profissional e cidadão no sentido de uma crescente qualidade do espaço comum a todos nós, é com especial satisfação que a Câmara Municipal de Almada promove esta exposição dando especial visibilidade à obra deste Arquiteto.

A Diretora da Casa da Cerca
Ana Isabel Ribeiro

O Arquiteto Victor Mestre curioso e estudioso, reflexivo e espontâneo, atento e cúmplice do que o envolve e daquilo em que se deixa envolver, surge como um herdeiro de uma plêiade de arquitetos portugueses, que desde os anos 50, focaram o seu trabalho e experiência ao serviço dos outros. Já não são exatamente os mesmos de então os pressupostos da intervenção e da função social do Arquiteto, mas é a mesma a vontade de contribuir para a qualidade e funcionalidade do presente, afinal da sua contemporaneidade, acrescentando-lhe valor e rigor. O trabalho deste Arquiteto revela, assim, um delicado e ponderado equilíbrio entre herança e inovação, onde coexiste passado, presente e futuro, sustentado por uma acumulação de saberes deliberada e incessantemente por si percorridos e procurados. Desenhador compulsivo, anotador de campos e cidades, inventor de paisagens, arqueólogo dos fazeres tradicionais da arquitetura, Victor Mestre constrói os seus próprios manuais, página a página, com um traço mais ou menos rápido ao que se juntam anotações numa letra miúda para que nada se perca, fixando processos e saberes, muitos deles já engolidos na voragem inevitável do tempo. Cerca de uma centena de cadernos testemunham, na sua condição de diários gráficos, o modo de estar e ser de alguém que se poderia designar como um arquiteto "andarilho".

BIOGRAFIA

Nuno Teotónio Pereira

'Eu tenho tido desde há anos contactos profissionais com o Arquiteto Victor mestre e contactos profissionais que se tornaram sempre muito amigáveis sempre de uma grande sintonia de interesses e de problemas e admiro muito uma característica que o marca muito. A atenção que dá e a dedicação que tem dado aos seus trabalhos de reabilitação e de edifícios. E nós herdámos do tempo do salazarismo uma situação aqui em Portugal em que havia uma dicotomia muito grande entre aqueles que defendiam e cultivavam o património arquitetónico e os outros que queriam fazer arquitetura moderna, nunca em geral, salvo algumas exceções, como o do Fernando Távora no Porto não se relacionava dois tipos de trabalho de arquitetura e o arquiteto Victor Mestre dedicou-se com muito empenho à reabilitação da arquitetura e anterior mas com um espírito de, digamos de não de reconstituir exatamente como era dantes, mas dando-lhes um cunho de modernidade e de adaptação às exigências da vida moderna.'

Francisco Silva Dias

(...) Victor Mestre. Foi buscar ADN, do bom e do fecundo às gerações que o antecederam: daquela que fez o inquérito à arquitectura regional portuguesa e herdou o gosto e a aventura da pesquisa que estendeu pelo Atlântico fora, à Madeira e ao Brasil e mais, ainda à Índia e a Timor; de outra o fascínio pelo conhecimento da cidade e da participação na sua feitura e funcionamento, tenha sido no Funchal ou em Castro Verde; e de outra, ainda, o respeito pela intervenção, ao construir o novo sobre o velho, ou dentro ou a lado, seja num santuário, num liceu ou numa modesta habitação, junto ao Castelo, em Lisboa e de todos o rigor do projecto.

Sofia Aleixo

(...) Este 'olhar os outros', sobre o seu modo de fazer e descrever, tem sido constante ao longo do seu percurso, da sua vida de caminhante pelos territórios da arquitectura popular. Percorrendo milhares de quilómetros de Norte a Sul, em territórios de Lisboa a Timor, Victor Mestre regressa sempre revigorado mas com a sensação de que haveria mais por ver, por registar, por conhecer. O entusiasmo com que parte é o mesmo com que regressa, já com novos projectos de viagens e de investigações. (...) Em cada viagem, em cada território, em cada levantamento, novos olhares, novas perspectivas que se baseiam em conhecimento adquirido por meio de técnicas de investigação etnográfica e da arquitectura, da procura do entendimento da cultura e do património (...).

Pedro Calapez

(...) A nossa amizade resulta de breves encontros na Escola de Belas Artes de Lisboa nos idos anos da nossa juventude, na admiração mútua e de sabermos que ambos procurávamos o que não sabíamos. A nossa amizade resulta de contínuos desencontros, de nos sentirmos perto estando longe. O Ernesto de Sousa tocou-nos ambos, em diferentes momentos, com as suas ideias provocadoras mas simultaneamente motivadoras. Paradoxalmente, ao longo destes trinta e cinco anos em que nos conhecemos, nunca concluímos um projecto juntos, todavia reencontrá-mo-nos sempre no trabalho que cada um foi por seu lado realizando. O Victor sobretudo navegando numa prática quase escondida, esquecido do protagonismo que naturalmente ganhou como excelente arquitecto que é. (...)

INVESTIGAÇÃO

Paulo Varela Gomes

(...) Era um prazer ver Victor Mestre chegar à sede da Fundação (...) Depois, à noite, enquanto trabalhava a pôr em ordem os dados colhidos durante o dia, mostrava-nos os seus cadernos de trabalho, o mapa quadriculado do território, as páginas correspondentes a cada dia preenchidas de desenhos e anotações. Estes cadernos são dos objectos mais bonitos que já vi, tanto pela meticulosa delicadeza dos desenhos, como pela relação entre desenho e texto, e a curiosidade insaciável pela arquitectura e a sua cultura que se manifesta em cada página. De facto, os cadernos constituem um testemunho muito eloquente do que é a investigação no seio da cultura arquitectónica, uma investigação que, para compreender o objecto e a sua relação no espaço e no tempo com outros objectos, põe em campo o desenho, a análise construtiva, a geografia do território e dos sítios, a história, a experiência de profissionais e de utentes. (...)

Walter Rossa

Enquanto projetista, Victor Mestre tem obra nova, obra de restauro e obra percorrendo inevitavelmente vários graus entre aquelas. Face a isso (...) sinto-me forçado a perguntar se será um arquiteto de arquitetura *regional*, *popular*, *tradicional* ou *vernacular*. E se a resposta for não, como me parece, então é arquiteto de quê? Pois é, é mesmo redutora, até castradora, a etiquetagem de separação entre arquiteturas, até porque tende a menorizar as que têm nome próprio e não são, simplesmente, Arquitetura. É uma velha quezília, mas com evolução que para o universo português continua a carecer de uma discussão profunda, problematizadora e conceptual, cujo desafio aqui deixo ao próprio Mestre.

João Leal

(...) Atualmente envolvido numa pesquisa sobre arquitetura popular de expressão portuguesa em Goa, Damão e Diu, Victor Mestre percorreu também nas suas sucessivas pesquisas o Algarve, o Baixo Alentejo, as Canárias, a Madeira e os Açores. Dessa sua atividade de pesquisa gostaria de destacar a sua participação no *Inquérito à Arquitetura Popular dos Açores* (2000) e sobretudo a sua investigação sobre *Arquitetura Popular na Madeira* (Mestre 2002). Estas duas pesquisas, como é sabido, tiveram o grande mérito de alargar para os arquipélagos atlânticos da Madeira e dos Açores o levantamento da arquitetura popular em Portugal realizado, no final dos anos 1950, pelo *Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal*. Por isso, num certo sentido, prolongam o "espírito do Inquérito". (...)

vmsa arquitectos

João Vieira Caldas

O que caracteriza o trabalho de Victor Mestre é a natural continuidade entre a edificação desenhada de raiz, a intervenção no existente e a obsessiva recolha, por todos os meios ao seu dispor, de todas as arquitecturas e de todos os seus fragmentos. Mas o que verdadeiramente unifica a sua obra é o método, sempre o mesmo, que prossegue sem descontinuidades e independentemente da encomenda, seja para melhor compreender a arquitectura dita vernácula, seja para melhor intervir no chamado património arquitectónico, seja para melhor informar a obra nova. É esse método que está condensado nos seus famosos caderninhos de papel vegetal, cortados e recolados de modo a adquirirem uma dimensão inusitada mas necessária para o acompanharem no seu enérgico percurso. Aí regista, através do desenho comentado, tudo o que implica a arquitectura e com a arquitectura, desde o território envolvente ao pormenor construtivo, passando pelas perspectivas de edificações futuras que, espontaneamente, lhe saem da mão levantada à escala 1/500.

Santiago Macias

(...) Entender um edifício, do ponto de vista da História e da Arquitetura implica estudo e saber acumulado. Foi esse o percurso, pouco vistoso e ainda menos mediático, que o Victor começou a traçar, há três décadas, quando se lançou no Alentejo das suas origens. Foi nessa altura que o conheci, era eu jovem estudante de História da Arte e voluntário nas escavações arqueológicas em Mértola. O Victor aparecia por lá com regularidade, fazendo apertados interrogatórios a Cláudio Torres, cujos caminhos passavam, também, pela arquitetura vernacular. Tal interesse ficaria mais vincado durante um memorável encontro com mestres construtores, realizado em Noudar, junto a Barrancos, no final de abril de 1984.(...) Não era a arquitetura-espetáculo, gerada pelos bancos e pelo negócio imobiliário, que interessava, mas sim uma outra, virada para as pessoas e para as suas necessidades concretas.(...)

DGEMN

D. Fernando de Mascarenhas

(...) Tratando-se de um profissional altamente competente, dotado de uma elevada sensibilidade em matérias de património e de uma pessoa de um trato finíssimo, foi um percurso em que trabalho e prazer caminharam lado a lado sempre enriquecidos por uma grande fruição intelectual. Este percurso culminou na apresentação conjunta do trabalho efectuado, no Centro Cultural Português em Paris, por amável convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

João Appleton

(...) Ainda em Évora firmou-se entre nós a amizade que teima, a admiração que creio mútua, o respeito pelo outro e pelas opiniões do outro; e vieram depois os trabalhos em conjunto, como no caso pioneiro daquilo a que acabamos por designar por estrutura arquitectónica, fórmula reveladora da interpenetração de actividades de arquitectos e engenheiros, tão distantes às vezes e tão próximas quando o desejamos. E o Aljube, no Porto, em Semide, à beira da Coimbra dos doutores, na casa-estúdio na Golegã (...), até à aventura dos liceus, com o Passos Manuel à cabeça, sempre com a emoção à flor da pele, pois projectar é sempre uma coisa do coração, mesmo para um engenheiro, quanto mais para quem respira arquitectura (...)

José Tolentino Mendonça

Um dos equívocos da contemporaneidade é ter reduzido a arquitectura a um sinal exterior de riqueza, tal como uma maldição que pesa sobre alguma arquitectura hodierna é ter-se deixado aprisionar a isso. Ora, se amo tanto o mapeamento que Victor Mestre fez da arquitectura popular da Madeira é também porque inscreve deliberadamente a arquitectura entre as artes humanas de sobrevivência. A arquitectura está ao serviço da sobrevivência do mesmo modo que esteve a domesticação do fogo, ou a invenção dos primeiríssimos artefactos que serviram para trabalhar a terra, ou a formação dos cancioneiros que fixaram os cantos de amor.

J. Raimundo Mendes da Silva

(...) Com Victor Mestre, arquiteto das coisas, descobri que a arquitetura tem mais formas do que as que eu já conhecia e que, pela sua mão, pode ser um tempero singular, de forte identidade e aroma discreto mas duradouro. No trabalho que fizemos em conjunto - durante muitos anos, a julgar pelos resultados e vivências, mas que não chegam a uma década - o principal objetivo e objeto foram a valorização do património construído da Universidade de Coimbra (...)

Citações de textos do livro/catálogo da exposição

Ficha Técnica da Exposição

Victor Mestre: ao (per)correr (d)a vida

Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea. Câmara Municipal de Almada
25 maio > 15 setembro de 2013
Exposição integrada na 5ª edição do Prémio Municipal de Arquitetura "Cidade de Almada"

Direção
Ana Isabel Ribeiro

Projecto de Exposição
[vmsa arquitectos] Victor Mestre e Sofia Aleixo
com colaboração de Daniel Pires

Produção e Comunicação
Vanda Piteira
Alexandra Canelas

Serviço Educativo
Mário Rainha Campos

Secretariado
Isabel Ferreira

Selecção de obras e Textos
Victor Mestre e Sofia Aleixo

Tradução
Sofia Aleixo com Raquel Mestre, Julia Wendel, Sue Dahm, Rita Coelho e Paul Johnson

Digitalização de Documentos
Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro - Ana Margarida Martins

Maquetas
- vmsa arquitectos
- Joana Botas
- Portugal dos Pequeninos

Design de Comunicação
DesignPúblico – Rafael Marques

Créditos Fotográficos
Luís Ferreira Alves
José Manuel
vmsa arquitectos
Fernando Guerra e Sérgio Guerra

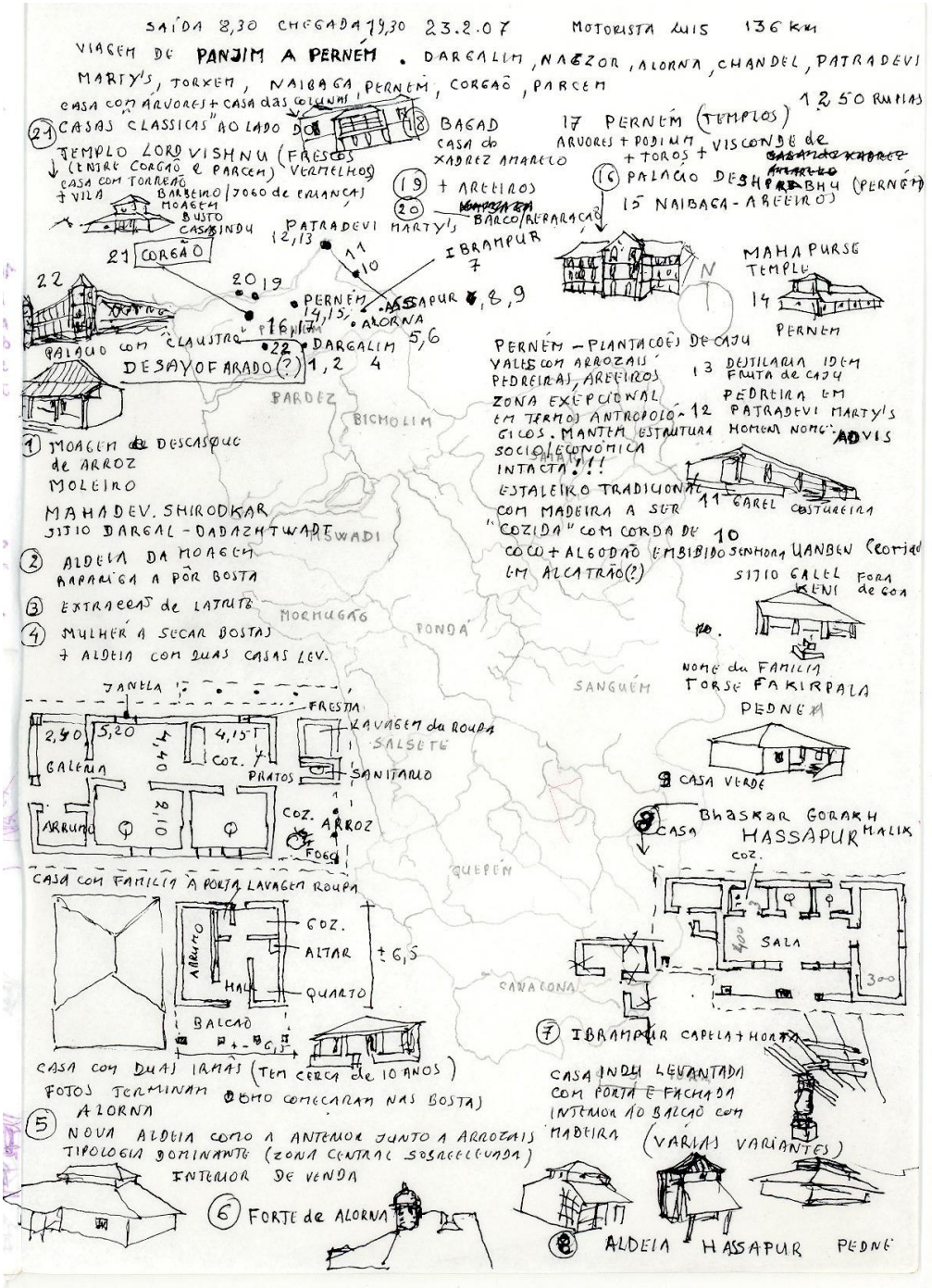
Montagem da Exposição
Casa da Cerca - Victor Borges
Divisão de Manutenção e Logística da Câmara Municipal de Almada:
Equipas de carpintaria, pintura, serralharia e eletcricistas

Impressão e montagem
Urbanlink – Design e impressão Digital

Agradecimentos
Às minhas filhas. Victor Mestre agradece a todas as pessoas e entidades, públicas e privadas, que colaboraram e tornaram possível a realização desta exposição e respetivo catálogo. Sem eles, esta iniciativa não teria sido possível.

IMAGENS

Creche e Jardim de Infância da Ramalha (2007|2010)
Prémio Municipal de Arquitectura Cidade de Almada, 2008-2010



Investigação Arquitectura Tradicional de Goa (2007)

Pousada do Alamal, Gavião (1997_2001)

Centro de dia do Vale Formoso Funchal (2006.2011)

Estúdio Fotográfico Carlos Relvas, Golegã (1998|2003)

Liceu Passos Manuel, Lisboa (2007|2010)

Convento do Carmo, Lisboa (1994.2004)

Palácio Marquês de Fronteira, Lisboa (1994.2004)